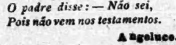
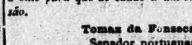
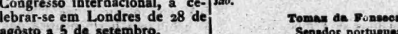


**DIRECTOR :**  
**EDGARD LEUENROTH**  
—  
Redacção e administração  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)  
—  
**CAIXA POSTAL, 195**  
—  
*Endereço telegrafico: LANTERNA*  
—  
Toda correspondência ao director

**EPITAFIO**

Aqui jaz um gordo padre  
Que viveu por longos anos  
Neste vale mau de enganos,  
De ingratas delusões.  
Sendo um dia convidado  
Por um cacete compadre  
Pra lhe explicar as razões  
Por que Deus fitara o mundo,  
E com quais os elementos,  
O padre disse: — Não sei,  
Pois não vem nos testamentos.

**A Agulha**





O imposto sobre o rendimento, medida de empurramento, ainda que seja votado sem mutilações demasiadas, não marcará um passo dado para a igualdade económica.

Da representação proporcional — mirífica reforma que até hoje teve o resultado único de levar ao Eliseu um sub-MacMahon! — desinteressasse o proletariado com razão. Os rudes ficam embasbacados ante essa complicação aritmética; os outros entreteem que a sua emancipação não está no reboco do parlamentarismo, mas sim no advento do mundo do trabalho, concretizado pela federação económica e dispensando todos os politécnicos.

Mas, já que, à espera desse acontecimento que porá fim ao papel do Parlamento, os deputados mostram ainda o desejo de ser tomados a sério, lembremos-lhes que um ponto há pelo menos em que podem satisfazer a classe operária, sem riscos nem fadiga.

E' a assistência. Eles, que de tantos desfealdamentos, palinódios e capelações teriam que ser anistiados, tem o dever de pronunciar sem demora a reparadora medida.

Se hesitasse demasiadamente, as organizações operárias, os grupos da vanguarda, que não estão à espera do mote do Palácio-Bourbon, tomariam directamente a palavra.

Assim fizeram muitas vezes, quando o clamor de baixo forçou os deputados a andarem direitos. Com a morte no coração, acaba de se submeter MacMahon II: chegou-lhes a eles a vez de segurem o movimento!

Paris, 16 de junho de 1914.  
Carlos Malato.

#### ULTIMA HORA

#### AO POVO

## GRAVISSIMO

### ASSASSINAM IMPUNEMENTE OS TRABALHADORES

Nas obras da catedral morrem 7 operários

Este despeso pela vida de quem trabalha não pode perdurar.

Não há dia em que os diários não registem inúmeros acidentes no trabalho, nos quais perecem ou são mutilados os homens obreiros.

Mesmo uma estatística oficial apresenta um quadro horrível do assassinio legal dos trabalhadores.

Agora um facto gravíssimo chama a atenção do povo para essa magna questão.

Foi nas obras da Catedral, no largo da Sé, devido ao desleixo dos seus construtores gananciosos, que só têm em vista o lucro, despresando todas as garantias à vida dos que sustentam as suas famílias com o produto do esforço dos seus braços.

E' revoltante!

Contra esse crime devem protestar todos os homens de sentimentos nobres.

E' o que vão fazer os trabalhadores, iniciando uma grande agitação, que terá início hoje, com

Um comiteo

que se realizará no largo da Sé, ás 6 horas da tarde.

Em massa a essa reunião! Onde estava a omnipotência divina, que não defendeu os que lhe construíram a casa?

Que fez a cleroanilha que não garantiu com os seus milhões a segurança do trabalho?

Não. E' apenas ao povo que cabe a defesa dos seus direitos e da sua vida.

AO COMICIO, POIS!

#### ALGARISMOS

### O PESSOAL CATOLICO MUNDIAL E SEUS BENS

Há 1147 dioceses, servidas por mais de 250.000 padres, aproximadamente um padre para 100 crentes (?).

Os Estados e os fies pagam-lhes cerca de 645 milhões de francos. As instituições católicas recolhem 185 milhões.

Os bens das paróquias valem 2 bilhões de francos.

Não se podem avaliar as propriedades que a corja negra possui. Ficamos aqui na verdade, fixando tudo em mais de dez bilhões.

Toda essa riqueza, com o poder político que ela proporciona e a influencia social que dela provém, é empregada em embrutecer a humanidade e em a manter na escravidão e na passividade.

### SOBRE A ESCOLA MODERNA

A necessidade da divulgação do ensino racionalista em S. Paulo e por todo o Brasil nunca se impôs tanto e de maneira tão forte como agora que os elementos mais avançados da propaganda emancipadora das consciências se vêm em luta cerrada contra os inimigos da luz e da liberdade de pensamento.

Os jesuitas da rompetta e os de casaca, nestes últimos tempos, foram saídos fora do sério. Parece que querem lançar seus tentáculos em todos os departamentos sociais.

Já se não contentam com exorcizarem influencia nas mais altas magistraturas do país e na política; procuram, também, por todos os meios, introduzir-se no movimento proletário, inventando, para esse fim, novas associações operárias católicas, que, no fundo, não deixam de fazer transparecer toda a velharia de suas organizações — essas lousas vestidas de pele de ovelha, cuja história nos é bem conhecida. Com as mil invenções por eles sugeridas e levadas a efeito, já conseguiram formar organizações operárias, que nalgumas partes do país tomam grandes proporções, atingem ao auge, fazendo cair em seu redol os operários ainda inconscientes de seu dever e de seu destino.

E' diante desse perigo que nos ameaça terrível, assustador, que a educação e o ensino racionalistas, apreço, como todos sabem, da liberdade, do direito, desta conjuntura, podem salvar a infância proletária contemporânea do naufragio que a ameaça, e leva-a através das ondas desse mar proceloso de hoje, para as praias alvitreantes, iluminadas, que o futuro lhe reserva com o advento da grande revolução social.

E' preciso agirmos com energia. Se o clero quer dominar em tudo e pretende fazer retrogradar a humanidade, nós os livres-pensadores, os homens emancipados, devemos, então, sem perda de tempo, levar a luz da razão por todas as partes, para que não haja quem não exergue a negrura de seus sentimentos.

E a arma mais poderosa que contra esse terrível inimigo nos devemos servir é, sem dúvida, a escola racionalista, que procura manter a pureza nos corações infantis e alimentar o amor verdadeiramente humano, que se chama solidariedade, para que a humanidade caminhe para a frente, de conquista em conquista, até à final batalha, que transpõe as fronteiras das nações trará como consequência a transformação social.

Os homens livres que imaginam fundar a Escola Moderna de S. Paulo bem se aperceberam desta verdade quando deram início à sua árdua tarefa não de angariar os meios necessários para a criação de escolas racionalistas nesta capital e no interior do Estado.

E o seu trabalho, todavia, não foi sem resultados, embora, forçados por circunstâncias imprevistas, se demorassem algum tempo em especulativa para depois se porem em acção fundando escolas e procedendo a chamadas de auxiliares para se dar providência no sentido de prover essas escolas com livros e materiais próprios.

Assim, o ano passado a Escola Moderna fundou duas escolas nesta

capital: a n. 1 e a n. 2, as quais, apesar das innumeráveis dificuldades, estão funcionando com promessas de bons resultados para a obra.

E este facto, pois, vem justificar a aspiração das pessoas que se interessam pela propaganda das ideias modernas em nosso ambiente, por que, com quanto modestas, tais escolas estão produzindo bom serviço à causa da emancipação das consciências proletárias.

E a razão disto se explica: as duas escolas, tanto a n. 1 como a n. 2, só acham situações em bairros operários, onde, além de atrair os filhos dos trabalhadores, nas aulas, para a verdade das coisas existentes, aliada, para completar seu papel, ao ensino racionalista, qual todos os meses, todas as semanas, nas quais tomam parte os professores e respectivos alunos.

Não deixemos, pois, sem a nossa ajuda uma tão benéfica obra.

J. Camargo.

#### EM PIRAJU'

### A caridade clerical em cheque

Um conego subscorve 500\$ para a construção de um hospital e depois logo ao seu pagamento

No nosso colega O Pirajú, da cidade do mesmo nome, encontramos esta interessante nota:

«O sr. conego Zacarias Gioia, vigário desta paróquia, subscorveu a lista do Hospital de Misericórdia com a quantia de 500.000. Outros, sendo solicitado pelo Tesoureiro da Comissão, o pagamento daquela contribuição, pelo mesmo sr. conego Gioia foi riscada a sua assinatura na lista que lhe apresentaram, acrescentando que não pagaria nem um vintém por conta de sua assinatura. Não comatamos esse facto. Apenas o denunciámos, para governo dos incautos.»

E porque não comenta o confrade? Porque julga que a simples enunciação do facto basta para pôr em cheque o sagrado procedimento do carido-de padre, não é verdade?

Também nós pensamos assim; entretanto juntamos-lhe algumas considerações nossas.

O acto do conego Gioia, que tanto escandalizou os pirajenses, não nos causa a mínima surpresa. Consideramo-lo, ao contrario, dentro da mais rigorosa logica das coisas.

Que é o padre senão um vilíssimo explorador da caridade? A caridade é para esse carapato humano a sua melhor fonte de renda.

Depois, em ultima análise, quem daria os 500\$? Os mesmos ingenuos, ignorantes ou hipocritas que frequentam a igreja — o balcão da caridade — e ali deixam os seus cobres para os tartufos de batina.

Querem os pirajenses dar um lição de mestre no tal corado Gioia?

Amarrem-lhe a lata e façam uma fogueira do seu coio de exploração.

Se continuarem a ir à igreja e a lhe dar dinheiro, suportem depois as consequências ou vão se queixar ao bispo...

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

### Um poeta bahiano

Fez Gregorio de Matos em Pernambuco uma sátira universal ao clero e religiões. Escapou-lhe um clérigo, por lhe não ocorrer e viver fora da cidade. Foi este simples sacerdote procurar o poeta e agradecer-lhe muito não o meter na sátira. Perguntou-lhe Matos o seu nome e onde assistia. E depois acrescentou: «Reparou v. m., na obra, num multitude cavallorum que lá vem?» — Sim, senhor, — disse o clérigo. «Pois all está v. m. metido», concluiu o mordaz poeta.

Morreu como impio, sem embargo de exortarem padres de mui doutos, chegando o bispo Pernambuco a ir pessoalmente dispor-lhe. Recebeu o prelado dando-lhe as costas, e virando-se para a parede. Lavado por aquele pastor que se animasse e pedisse perdão a Deus, voltou-se, e vendo-lhe na mão um crucificado com os olhos cobertos de sangue, proferiu rio impia como jocosamente o sabido quarteto:

Quando meus olhos mortais  
Ponho nos vossos divinos,  
Caído que vejo os meus olhos  
De Gregorio de Moraes.

Os meninos deste Gregorio de Moraes, seus visinhos, traziam os olhos inflamados. E assim morreu o primeiro poeta brasileiro.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

Teceram tão bem os seus paizinhos que puzeram a sagrada criatura em liberdade. E ele continuará livremente a santificar as suas fies...

Se se tratasse de um trabalhador preso arbitrariamente, não haveria razões bastantes para o arrancar da prisão, embora a sua inocência estivesse suficientemente provada.

Que mais se pode esperar senão isso nesta Beccia de Roupeta?

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*



## Um facto característico

Em um grande hospital de Paris passava a uma vez um frade, quando ora numa outra cama de doente, como se procurasse algum moribundo cristão para confessar, quando deparou com um doente que fez um gesto como se o estivesse chamando.

Aproximou-se com uma solicitude interessada de indivíduo ávido dos segredos de uma confissão escandalosa, quando reparou na incapacidade do doente a que ele se tinha dirigido.

— Chamava-me? perguntou o frade ao doente.  
— Não, respondeu lhe este.  
— Precisa de alguma coisa?  
— Nada.  
— Como se sente?

— Mal.  
Notando desde logo que as respostas só vinham em monossílabos, sentou-se o frade à cabeceira da cama e começou a consolar o doente contando uma série de carinhosas, já preparadas para ocasiões análogas, cheias das mil fantasias e idiossincrasias que a clericatura costuma engabelar os caridosos e os idiotas.

Quando terminou o seu por terminada a sua paucificante palestra, perguntou ao doente se acreditava em suas palavras repassadas de ternura, etc., etc., como as de Cristo, S. João Batista, etc.

— Não posso acreditar, respondeu lamenteavelmente o doente angustiado.

— Porque? É por acaso heresia?

— Não.  
— Porque então? Respondendo-me, talvez eu possa persuadi-lo e acreditar na verdade sublime, para poder obter o perdão do Senhor.

Respondendo-me então: Porque não pode acreditar nas minhas palavras nem na minha religião?

— Querias saber porque? Porque fui padre durante quão toda minha vida! respondeu-lhe o doente. E soltando seu último suspiro morreu.

Felix Aus-mir.

## ESCOLA MODERNA DE S. PAULO

A festa do dia 14 — O passeio dos alunos — Uma próxima festa ao ar livre — Uma reunião na Escola N. 3

## A festa do dia 14

Terve realização, ao dia 14 do corrente, na sede da Escola Moderna N. 1, a anunciada festa escolar comemorativa do grande acontecimento histórico, tendo nela tomado parte professores e alunos.

O programa, que foi organizado quasi de improviso, consistiu de um passeio ao Jardim da Luz, às 12 horas, no qual tomaram parte também os alunos e professores da Escola Moderna N. 2, e de canções recitativas e conferência à noite, na sua sede.

## O passeio ao jardim

esteve esplendido. Os alunos se mostraram alegres diante dos atractivos encontrados naquele pitoresco logradouro publico e os professores das respectivas escolas, por sua vez, tiveram motivo de prazer individual, seguindo-se com as suas respectivas famílias cristãs cuja felicidade de deparar com uma educação e de uma instrução de acordo com a razão e com a verdade.

Já chegados, os alunos das duas escolas, congratulados, numa solidariedade festiva, tomaram lanche e se divertiram tendo as novidades de que é sempre rico o espirito infantil, recebendo dos professores lições sobre tudo que despertava a sua atenção.

Esta parte do programa antecede a nossa expectativa e a seguir,

## A sessão escolar

— que foi realizada à noite, na sede da Escola Moderna N. 1, também, não deixou de agradar bastante a numerosa assistência, que se compunha de alunos, respectivas famílias e muita pessoa convidada, as quais receberam boa impressão da festa escolar e dispensaram aos alunos da referida escola os seus significativos aplausos.

— Ouviu-se, ao abrir a sessão, o "Canto dos operários", belo hino original do nosso companheiro Mano

Vasco. Depois, à proporção que os alunos iam recitando, foram cantados outros hinos escolares.

O programa consistiu de conferência pelo professor e recitativos pelos alunos Bruno Bertolone, Antonieta de Moraes, Angelo Bandaschi, Artur Tramonti e Abel Toszuto.

Fez-se uso da palavra, também, nesta festa, o companheiro José Romero e Angelo Souza, falando este ultimo em italiano.

## Uma festa ao ar livre

A fim de ocorrer às despesas necessárias para a manutenção das suas duas escolas racionalistas e provimento dos materiais que lhes são precisos, vai ser realizada brevemente, na Vila Taide, uma festa escolar, bom como uma quermesse, promovida pela Escola Moderna de S. Paulo.

Ainda não sabemos bem ao certo qual será o programa a ser executado, entretanto podemos adiantar que ele constará, além de conferência, quermesse, cantos e hinos escolares em que tomarão parte os professores das duas escolas existentes e respectivos alunos, de vários outros números interessantes, que muito hão-de agradar.

E de supor-se o indispensável auxílio dos livres-pensadores de S. Paulo e do interior em favor dessa iniciativa, cujo desempenho se acha a cargo de uma comissão da qual fazem parte os professores da Escola Moderna N. 1, sita à rua Saldanha Barilho 66 (Beleminh), e da Escola Moderna N. 2, sita à rua Müller, n.º 74, (Bras), a quem poderão endereçar desde já algumas prendas para a quermesse.

## Reunião na E. Moderna n. 2

No próximo domingo, 2 de agosto, pelas 2 horas da tarde, haverá na sede desta Escola, uma reunião familiar para a qual se convidam as famílias dos alunos e todos que se interessam pela educação infantil.

A reunião constará de recitação de cantos pelos meninos e de palestra sobre — Educação Física pelo professor.

A sua sede está na rua Müller, 74, (Bras).

## Religião e superstição

Parece-nos que a crença numa vida futura é uma superstição como a crença em Inari-Sama (divindade xintoísta). A doutrina do céu e do inferno foi evidentemente inventada para influir sobre os ignorantes...

Passamos agora a um assunto ainda mais importante: a pretendida existência de Deus. Ha quem considere esta crença uma superstição; mas a maioria dos sábios dos países cristãos do ocidente, devido à sua educação e à sua ambiência, não a consideram como tal. Isto, porém, nada prova, pois a história do mundo sabio mostra irrefutavelmente que a maior parte dos cientistas criticados são escravos da tradição e incapazes de se desembaraçar das ideias que lhes foram inculcadas desde a infância.

Para a maioria dos homens de ciência japonezes parece evidente que a ideia de Deus cheira a superstição. Assim, grande numero de japonezes chegam à conclusão que a religião é uma forma da superstição.

Sakano.

(Do jornal japonês SHIN-BUNKEI).

## NUCLEOS DA VANGUARDA

EM RIBEIRÃO PRETO

## Centro Libertário

— Com este titulo e com o fim de difundir por todos os meios na importante cidade do oeste e seus arredores a propaganda do ideal anarquista, fundou-se lá uma agremiação libertária, que já conta em seu seio um nucleo de bem dispostos camaradas.

A sua correspondência deve ser endereçada a Alexandre Salvador, rua General Osório, 17, Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo.

## VIDA OPERARIA

## EM BELÉM DO PARAÍ

## EXPULSÃO BRUTAL DE CINCO TRABALHADORES

Já demos aos leitores, em um dos numeros anteriores, uma noticia sobre a estupida violencia cometida pela gentalha ao serviço do sítapa Estás Martins com varios trabalhadores de Belém, expulsos brutalmente por terem prestado o seu concurso à obra da organização do proletariado.

Hoje podemos dar sobre essa inominavel arbitrariedade informações mais positivas, colhidas numa carta do estimado companheiro Antonio da Costa Carvalho, um dos atingidos pela furia reaccionista dos escombros da povo do Pará.

Da causa dessa perseguição aos militantes do movimento operário já aqui nos occupamos.

Os trabalhadores, premidos pela exploração cada vez mais apertada dos argentarios, começaram, vai para quasi um ano, a sentir a necessidade de se unirem para organizar a sua defesa.

Teve então inicio um intenso trabalho de arregimentação de falange obrista, surgindo os sindicatos de resistencia de muitas classes e federações de algumas delas, reunindo-se todos esses organismos na União Geral dos Trabalhadores, então organizada.

Iromperam depois os movimentos reivindicatórios, pondo-se em greve, com breves intervalos umas das outras, diversas classes, que conseguiram arrancar a generancia patronal varias melhorias.

Como é natural, neste movimento de reivindicação dos trabalhadores, destacaram-se alguns deles, que pelos seus conhecimentos, pelo seu traquejo e pela sua dedicação à causa de sua classe, mais activamente se demonstravam.

Foi contra estes que a corja dos ladrões do povo descarregou de preferencia o seu furor de feras dançadas perturbadas no seu covil.

E começaram as perseguições, sendo os presos durante a greve dos serrocios os operários Costa Carvalho, Antonio Domingos e José Quintana.

Estes trabalhadores estiveram ameaçados de deportação para o Alto Xingó, uma região cujo clima são os lá nascidos suportam, sendo postos em liberdade depois de uma agitação dos trabalhadores e da intervenção da C. O. B.

E' inenarravel a serie de brutidades cometidas então pela policia.

A sede da U. G. dos T. foi assaltada alla noite, fazendo o mesmo na casa de muitos operários. Da residência da Costa Carvalho, que passaram criminosamente, levaram livros, jornais, revistas, papeis e até as listas e os talões da Lanterna e de outros jornais de que ele era representante. Em toda a parte arrastaram malas e moveis, tudo remendo.

No assalto à sede da U. G. dos T. espalharam e expulsaram para a rua os trabalhadores que lá se encontravam e que foram agredidos e prachados e a tiros pela cavalaria.

Nessa occasião, foi expellido o operário Antonio Domingos, a quem os esbirros disseram terem ordem de o liquidar conjuntamente com outros. Rebentou pouco tempo depois a greve dos trabalhadores da construção civil, que reclamavam a jornada de 8 horas.

O movimento foi declarado no dia 23 de maio. No dia imediato, a policia já havia prendido onze operários. A 25, cinco deles eram embarcados num navio, que se afastou de luzes apagadas. A 27, foram eles passados para o vapor que os transportou à Europa, para onde seguiram sem recursos, sem roupa, sem nem ao menos se despedirem dos seus! E nem sequer foram interrogados!

São eles: Antonio da Costa Carvalho, Antonio Domingos, Gentil da Cunha Santos, Manoel Martins e Manoel Pereira Batus.

Seria ingenuidade se alegássemos a ilegalidade da expulsão, pois não obedeceu ela ao decreto determinado pela lei, e que de forma alguma eles poderiam ser expulsos por residirem lá muito no Brasil, etc., etc.

Mas de que vale apelar para as leis e para a legalidade, quando o que rega nesta terra é unicamente a vontade discrecional dos casacos?

As leis? Oh... holas! As liberdades? São serão respeitadas quando o povo se decidir a fazer frente a essa horda de tiranetes de barrete frio e de casaca escarlate ao pescoço.

## EM RIO GRANDE (R. G. do SUL)

## Conferência de propaganda

Por um bom tempo que nos veiu a mos, sabemos que o companheiro Santos Barbosa, até ha pouco residente no Rio, se encontra nesta cidade sulina, onde continua a trabalhar pela causa da emancipação proletária, tendo realizado uma conferência na sede da Sociedade União Operária, no dia 23 do mes passado.

## EM PARANAGUÁ (PARANÁ)

Congregação Protectors dos Homens do Mar — E' este o titulo de uma associação fundada nesta cidade paraense com o fim de patrocinar os direitos da classe que agrima e que está organizando uma biblioteca, para a qual pede o envio de publicações de propaganda.

O seu endereço é este: rua D. Isabel, 6, Paranaguá, Paraná.

Stuando os membros de agremiação dos trabalhadores maritimos paranaguenses, manifestamos o nosso desejo de ve-la incorporada à C. O. B., onde poderá prestar o seu concurso à grande causa do proletariado.

## EM POÇOS DE CALDAS

Liga Operária Internacional — E' como se intitula a agremiação obrista que vem de ser fundada nesta localidade de linha Mogiana, tendo a sua frente dedicados militantes de propaganda emancipadora.

Ao novo baluarte do proletariado os nossos augurios de viva e progressiva vida.

Seu endereço provisorio: Rua Pernambuco, 73, Poços de Caldas, Minas.

## Seção amena

Um sujeito tinha um irmão

Perguntaram-lhe um dia:

— Que faz seu irmão?

— Meu irmão, respondeu ele,

é padre.

— Tem algum beneficio?

— Não.

— Então em que se occupa?

— De manhã diz missa.

— E de tarde?

— De tarde não sabe o que

di.

Nas: exame de doutrina

— O padre é Deus?

— Sim, senhor.

— O filho é Deus?

— Não, senhor.

— Como? Então o Filho não é Deus?

— Por enquanto, não; agora quando o pai morrer, sim, senhor...

— O bispo de S. perguntou a um malicioso:

— O senhor leu a minha ultima pastoral?

— Eu não; e V. Revma?

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

## BILHETES E RECADOS

Maceió — C. M.: Recebida tua carta. Começamos com este numero a remissão do pacote. Escrever-te emo. Saudações aos companheiros. Ribeiro Bonito — U. M.: Recebemos o seu escrito. Saudações. Rio — Adrenal: Mandaremos o pacote para a L. G. Que praga maldita! Anda precisando de uma ligão... Saudações.

Barretos — O. B.: Recebemos o registado. Alegrou-nos a b. notícia que nos deu. Onta muitos outros, que tem a possibilidade, fizemos o mesmo. Muito ganharia a propaganda. Os mórcegos é que não gostariam dessa sua disposição para lhes perturbar o sono. Saudações.

Brejo — H. L.: A ocasião é pessima para se encontrar colocação aqui. Pagará a 50 réis o exemplar. Remeter-nos-á, conjuntamente com a assina, em vale postal ou carta registada. Escrever-lhe-emos com mais vagar. Saudações.

Rio — Jango: Recebi o registado. Respondi imediatamente por uma expressa. Que situação! Transmitti o recado ao R. Saudades de todos.

Botucatu — R. L.: Remeter-lhe-emos o livro que consignamos da livraria dos livros que pede e não temos aqui. Salu!

S. Sepé — F. R. de F.: Recebemos a importância de sua assinatura. Remeter-lhe-emos o recibo. Gratos. Saudações.

Belém — E. G.: De acordo. Mandaremos os 30 exemplares e logo a lista e talão para substituir os que a policia roubou. Logo que consignar "algum". Reins por aqui uma vezos terríveis. Saudações aos camaradas.

Itú — P. A. da R. P.: Recebemos o vale postal para pagamento da assinatura do sr. H. P. e da sua. Gratos pela solicitude demonstrada com a Lanterna. Vamos remeter-lhe os recibos. Saudações.

Rio — F. A.: Recebidos os originaes. Mande uma cronicinha sobre as occorências sacras desta Sebastopolis. Saudações.

Santos — C. Reis: Recebida a lista, que será publicada. Agradecemos. Saudações aos companheiros. Rio — F. T.: Recebemos o artigo. Não é habito indicar as transcrições nos jornais de propaganda. A Lanterna é vítima de muita tesourada e não nos dá tempo para escrever, embora não indiquem o nosso jornal como o fornecedor da materia. Saudações.

Coritiba — C. D. S.: Registado o novo assinante. Farei o especial obsequio de fazer a remessa tão breve lhe seja possível. Saudações.

Rio — M. de M.: Atendidas todas as observações feitas na tua de 21. Mandaremos novas listas. Pode vender mais barato. Data da assina. de P. do Sul: 1-10-13. Item de A. Jordano: 1-8-13. Saudações a todos.

## Pequenos ócos

Amigo de viagem — Em tratamento de sua saúde abalada, embarcou já ha algum tempo para a Italia o companheiro Carmes Antonio Nastaci, residente em Petropolis, onde trabalha dedicadamente pela propaganda no meio operário, prestando também o seu auxilio à divulgação da Lanterna naquella cidade.

Fazemos votos para que o bom amigo esteja brevemente de regresso com a sua saúde inteiramente restabelecida.

Transe doloroso — Do velho companheiro Bortolo Scarmagan, residente em Curitiba, Paraná, recebemos uma contristadora carta participando-nos o doloroso transe por que acaba de passar com o falecimento de seu genitor, Ettore Tomasini.

Ettore Tomasini era bastante conhecido em S. Paulo e no interior deste Estado, onde trabalhou por algum tempo na propaganda socialista.

Ao amigo Bortolo Scarmagan as nossas condolências.

Tambem o nosso companheiro Vitorino Alonso, residente em S. José do Rio Pardo, vem de perder a sua estreminha filhinha Lili, de oito annos de idade.

Apesar da impertinente pressão de terceiros, o corpo do galante menino não passou pela igreja, sendo o seu enterro inteiramente civil.

Os nossos sentimentos se correligam Vitorino Alonso e a sua familia.

Visita — Esteve ha pouco em S. Paulo e veiu até a nossa tenda de combate, o nosso correligionario Angelo Gabriel Anconi, um dedicado amigo da Lanterna, que tem a sua residencia na Cidade do Pirat, e visita constantemente pelo Estado de Mato Grosso.

Agradecemos a visita.

Nascimento — Do nosso correligionario Fabricio de Castro Diniz e de sua ex-mulher, senhora Antonia da Silva Diniz, residentes em S. Luis, Maranhão, participamos o nascimento de seu filhinho Julio Conceição.

Ao pequerrucho Julio, que, por certo, não será maculado pela agua baptismal, almejamos uma existencia folgada e livre dos preconceitos e brutecadores.

Mas atleta — A sra. Maria Leite de Souza, natural de Goyas, pede encarecidas até as pessoas que souberem noticias de seu filho Joaquim Leite de Souza, o especial obsequio de o informarem, escrevendo para Morrinhos, Estado de Goyas.

O procurado foi sargento do exercito e deu baixa para trabalhar na comissão de obras federais em Cruzeiro do Sul, Alto Juru, no Acre.

Pede-se a reprodução desta noticia.

«O Livre Pensador» — Com o seu ultimo numero, completou mais um ano de publicação o nosso estimado colega O Livre Pensador que, arrastado com inumeras dificuldades, vem, ha onse annos, se batendo valentemente pelo Livre-Pensamento.

Nós que conhecemos quanto custa manter um jornal de propaganda, enviamos ao velho amigo Everardo Dias o nosso abraço de felicitações.

## NA LINHA MOGIANA

Caloroso apelo aos amigos da "Lanterna" residentes nessa zona

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha já começou a percorrer a toda linha Mogiana, devendo visitar todas as localidades servidas por essa estrada.

Fazendo esta comunicação aos nossos amigos e assinantes residentes nessa zona, dirigimo-lhes um caloroso apelo para que facilitem a tarefa do nosso companheiro, contribuindo prontamente com a importancia de suas assinaturas ou deixando-nos em suas residencias, caso não possam ser facilmente encontrados.

Devido às precarias condições gerais, que, infelizmente, pesam de maneira mais directa sobre as obras de propaganda, encontramos-nos em serios embaraços para fazer face aos inadiveis compromissos da Lanterna.

Os nossos amigos terão isso em conta e demonstrarão mais uma vez que amam a obra sustentada pela nossa folha.

O nosso companheiro seguirá o seguinte itinerario:

Amparo, Serra Negra, Mogy-Mirim, Mogy Guassú, Pinhal, S. João da Boa Vista, Poços de Caldas, Vargem Grande, Casa Branca, Itoró, S. José do Rio Preto, Guaxupé, Muçambinho, Cabo Verde, Caçandé, Vila Arceburgo, Mococa, etc.

Materia que fica

E' o padre-nosso do costume... Mas que fazer: não temos o dom da multiplicação...

Já sabem o que vamos dizer: des a ainda para o proximo numero muita materia e, o que é peor, a que já tinhamos anunciado para este.

Paciencia, porque sem ela não se ganha o ingresso para o reino do santo carco...

## AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito difficil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na sede da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 23 horas, encontrando o nosso representante Maximiliano de Macedo.

## O VATICANO SE ARRA

Consta que o Vaticano se arma, d'abrando as sentinelas, especialmente do lado da «Via di Porta Angelica», onde é a sede da associação Giordano Bruno. Consta mesmo que comprou armas na Belgica!

Serão os preparativos para uma nova cruzada?

De guarda!



## Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

Retratos de José Nogueira, 15000 réis.  
de Pedro de Alencar, 10000 réis.  
de Caetano Bruni, 10000 réis.  
Allegoria com o retrato de Forrer, a 18000 réis.

## EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operários Brasileiros (diversos autores) 18900  
Almanaque de Aurora para 1913 2800  
Almanaque de O Livro Pensador 18000  
Marcelo A. Pagnotti, *Giordano Bruno* 2800  
Pedro de Mello, *Soneto dantesco* Domingos Zapata, As 67 celebrações portuguesas 2800  
R. S. Martin, *O espírito da Igreja* Ex-padro Guilherme Dias, O que é o catolismo 2800  
Nathaniel Pareira, *Religião e moral* 2800  
Eugene Pelletan, *A Inquisição* Dr. N. Ronby, *O Segredo do segredo de Deus* 2800  
Monsieur Sylvestre de Chateaufort, *O Catolismo* Nono Vasco, *Do espírito da Igreja* 2800  
Saturnino Barbosa, *Ensaio de História da Inquisição* 18000  
Eliane Reclus, *Ensaio de História da Inquisição* 18000  
Luís Bual, *Greve de Veneza* 2800  
José Fink, *A burguesia e o Proletariado* 2800  
Brito Bettencourt, *Catecismo Alem* 2800  
José Bial, *Não se esqueça* 2800  
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionário* Prof. Saturnino Barbosa, *Pena Transcendente* 18000  
H. Pires Galdes, *Electricidade* (obra antiericlerica em 5 tomos) 28000  
Mozes Botto, *O Papa Negro* Carlos Dias, *Senhores para Obedecer* 2800  
Guerra Junqueiro, *A vitória do Padre Biano* 28000  
Dr. José Otávio, *Soneto (1911)* 28000  
Pedro Kropotkin, *Os Bastiões das guerras* 2800  
Pedro Kropotkin, *O Comunismo Anarquico* 2800  
Neno Vasco, *Geórgias* (ao trabalhador rural) 2800  
Ericko Malatesta, *Entre camponeses* 2800  
Alfonso Costa, *Album Popular Brasileiro* 28000  
Chescon Siciliani, *Montanhas Divinas* (cartas aos crentes) 18000  
EM ITALIANO  
Romano di una Donna, *Angelo Longaretti* 18000  
Alonso de Ambrósio, *Argentina e a Emigração Italiana* Antonio Labriola, *Do Socialismo* 4000  
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico* 4000  
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia* 3000  
Giovanni de Nava, *Delinquente e Misticismo* 2000  
P. Guarino, *Sole e Sciacchi* L. Campolongo, *Azione Sindacale* 3000  
G. Stivelli, *Il Primo Maggio nella letteratura* 4000  
G. D'Amato, *Atti degli scritti* Paul Adam, *Il figlio del profeta* Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarsi* F. Nicolini, *Il pane gratuito* 2000

Guido Podreca, *Il divorzio...* 2800  
Maximo Gorki, *Intervista...* 2800  
"Il compagno", *L'uomo...* 2800  
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria...* 2800  
"I prodotti dell'industria..." 2800  
Leda Rafanelli, *Alle madri Italiane* 2800  
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio...* 2800  
Dott. G. C. C., *Guerra e socialismo* 2800  
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialisti* 2800  
Oreste Ristori, *Polemiche sul socialismo* 2800  
"Operai, non bevete l'anarchia..." 2800  
Pietro Kropotkin, *L'agricoltura* 2800  
Leone Tolstoi, *Contro la guerra...* 2800  
"Contra la guerra..." 2800  
E. De Amici, *Il socialismo e l'Eguaglianza* 2800  
"L'Eguaglianza..." 2800  
"Consigli e moniti..." 2800  
E. Vandervelde, *Le città nuove* 2800  
C. Andrea, *Un sogno...* 2800  
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* 2800  
"Lo Sciopero..." 2800  
E. Ciacchi, *Al contadino...* 2800  
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti* 2800  
O. G. Viani, *Abbecedario dell'Economia Sociale* 2800  
G. Renard, *Agli Studenti* 2800  
Leopoldo de Fazio, *Campana vegetale* 2800  
A. Valente, *Conferenza socialista* 2800  
F. G. Paoloni, *Primo Maggio* 2800  
Ferri e Cicotti, *Contro la militarizzazione* 2800  
"re (discorsi)" 2800  
"Per la riduzione delle spese..." 2800  
Resoconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra 2800

EM ESPANHOL  
Lo que entendido por libre pensamiento, por Francisco Glos 2800  
La educación sexual, conferencia pela professora Raquel Camacho 2800  
En todos os pontos acima está incluído o porte de correio.  
Folhetos a 200 réis, fora o porte e registro do Correio:  
El Romance Antillean, por varios autores (primeiro tomo) 2800  
El Pueblo y la Aristocracia, por Fey Ordiá 2800  
A Una Madre, por Ramon Oliva 2800  
La Democracia y la Iglesia, por Fein 2800  
Libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez 2800  
Sonetos Plásticos, por varios. 2800  
EM FRANCÊS  
Jean Grave, *Si l'on a le droit de parler aux Electeurs* 2800  
André Girard et M. Pierrat, *Le Parlementarisme contre l'Atto Ouvrier* 2800  
Pedro Kropotkin, *L'Esprit de Révolte* 2800  
"A LANTERNA"  
Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:  
Agencia de jornais, do sr. Antonio Bonfatti, rua 15 de Novembro, 51.

## Escola Moderna N. 1 Escola Moderna N. 2

PARA MENINOS E MENINAS  
S. PAULO DANHA MARINHO, 66  
S. PAULO (BELEMZINHA)

Intituido de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de 38000 para os de cartilha e de 48000 para os mais adiantados.  
Faz parte do objectivo desta escola, também, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução, segundo o método racionalista, e nesse propósito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, constantes de conferências sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

## HORARIO

Aula diurna: das 11 às quatro horas da tarde.  
Aos sábados a aula termina a uma hora, os dias da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.  
Aula noturna: das sete às nove da noite, todos os dias, menos os sábados.

## PROGRAMA

O programa com que foram iniciados os seus trabalhos consta de português, aritmetica, geografia, historia e princípios de sciencias naturais.  
O seu programa, todavia, como está demonstrado, se ampliou de acordo com as necessidades futuras e com a acceitação que o ensino racionalista por merecimento da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.  
O director,

Prof. João Pentado.

## Coelho Liquido Hally

É o melhor e o mais barato! Um colher de coelho basta para coagular em litros de leite.  
Vendas: Pedras Brancas: ao não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vidro mesmo violado.

## DEPOSITO

Avenida Affonso Penna, 34  
Belle Horizonte

## A "LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Café CRISTIAN, largo do Rodio, 92  
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde do Sapucahy, engraxate.  
Rua da Assembleia, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, agenciado do sr. Bras Lúria.  
Avenida Passos, 129, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Juvenal Bruno.  
Rua Uruguanana, 110, esquina da rua do Rosário, engraxate.  
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Avenida Mend de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Compas.  
Largo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Trevis.  
Rua Marechal Floriano, 298, engraxate.

## A LANTERNA

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:  
Agencia de jornais, do sr. Antonio Bonfatti, rua 15 de Novembro, 51.

## Escola Racionalista

Scientificamos as famílias que se acham instaladas no prédio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n. 1, criada sob os auspícios do Comité pro Escola Moderna.

Esta Escola serviu-se do método indutivo demonstrativo e objectivo, e baseou-se na experimentação, nas afirmações científicas e racionais, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

## MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, consistirão de — leitura, orthographia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.  
A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

## TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

## "A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgão da Confederação Operária Brasileira

## Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica inquéritos, relatórios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obrera internacional.

Condição de assinatura: 1 ano \$5000; 1 semestre, \$3000. Paquetes, a 50 réis o exemplar.

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Fede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do país)

## ENTRE CAMPOES

## de Ericko Malatesta

Preços, livreiro porte do Correio:  
500 exemplares ..... 6\$500  
300 " " ..... 4\$500  
100 " " ..... 1\$500  
50 " " ..... 75000  
AVANÇADO ..... 2000

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importâncias.

## MENTIRAS DIVINAS

## CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani  
Só com estudo e raciocínio se chega á verdade.

É um excelente livro de propaganda antiericlerica e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressão fidedigna da verdade.  
Um volume de 112 paginas, 18500. Pelo correio 18700

## "DA PORTA DA EUROPA"

## FACTOS E IDEIAS

## A questão religiosa.

## A questão politica.

## A questão economica.

1911-1912

Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco.

Apesar do título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um terço deste livro é que é constituído por alguns das cartas enviadas para a "Lanterna". O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2\$500.

## "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da "Lanterna" no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se admiravelmente, os seguintes correligionários:

Em Porto Alegre — Sr. Oideu Carvalho, Ladeira 56-A;

Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;

Em Jaguarão — Sr. Francisco Varrissimo Alves;

Em Bagé — Amantino O. Santos

Em Rio Grande — Sr. Manoel J. de Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

## A INQUISIÇÃO

Folheto de 82 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a effecto nos autos do Santo Officio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

## PREÇOS:

Um exemplar ..... 900  
10 exemplares ..... 18500  
50 " " ..... 68000  
100 " " ..... 108000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importâncias.

## A APARECER BREVEMENTE

## "NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, litteratura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA.

A BOTA, AOS PERCONCEITOS E A TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Cartas e respostas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondência a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

## POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias

## Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa de seus quatro annos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50\$, os quatro annos da presente fase, encadernadas em capa cartão-pasta.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importâncias.

## Lotes de terrenos

## EM SANTOS

Vende-se magníficos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde de 100 réis porta. Preço 750000 o lote. Inda para pechincha!

Está-se, em Santos, com o sr. Luiz Ratto, na rua do Rosário, 311.

## CATECISMO ATEU

## Pelo correio:

100 ..... 12\$500  
50 ..... 6\$500  
25 ..... 3\$500  
1 ..... 2\$00

## Na redacção:

100 ..... 10\$500  
50 ..... 5\$500  
25 ..... 3\$000  
1 ..... 2\$00

## LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BRAGA — PARIS (V)

Importante sumário comunista-anarquista com suplemento literário.

Um ano ..... 8 francos

Meio ano ..... 4 francos

3 meses ..... 2 francos

## FABRICA DE FUMOS BRAZ

## FUNDADA EM 1857

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 60

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato

Sem engenhos para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Frigorificamente este se esmagando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que aliam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

— S. Paulo —

## Engenho Stamato